

EM DEFESA DOS OCEANOS

Nós, cidadãos conscientes e defensores do meio ambiente, erguemos nossa voz com profunda indignação e tristeza diante dos terríveis flagelos que assolam nossas águas: os lixos que sufocam nossos preciosos ecossistemas aquáticos. De praias paradisíacas a recifes de corais exuberantes, testemunhamos a disseminação implacável de resíduos descartados de forma irresponsável e sem o menor pudor. Este manifesto tem como objetivo sensibilizar e mobilizar a sociedade e os governos para a problemática do plástico nos oceanos. Por meio da análise das perspectivas e soluções, buscamos promover ações efetivas que reverterem essa tragédia ambiental que afeta nossa biodiversidade marinha.

Em uma realidade alarmante, bilhões de toneladas de lixo plástico poluem nossos oceanos, envolvendo-os em campos minados de perigo para a vida marinha. Tartarugas engasgam em sacolas plásticas, aves marinhas são enredadas em redes abandonadas e peixes confundem partículas plásticas com alimentos, causando danos irreversíveis em suas entranhas delicadas e, com isso, espécies marinhas são dizimadas e postas em risco de extinção.

Os oceanos são um dos maiores tesouros que a natureza nos concedeu, abrigando ecossistemas frágeis e uma rica variedade de organismos marinhos. Infelizmente, nossa sociedade moderna voltada para o consumismo desenfreado se tornou cúmplice do problema, onde toneladas de plástico despejadas diariamente nos oceanos, impactam negativamente toda a cadeia alimentar marinha, destruindo a vida.

Muitos se perguntam como um material, comumente utilizado em nossas vidas — e de grande utilidade — pode causar tantos danos?

A resposta é simples.

O plástico é um material inorgânico do qual se leva em média 400 anos para se decompor. E em sua decomposição ele libera gases tóxicos que podem afetar o solo, a água e o ar, prejudicando alimentos, animais e causando doenças às pessoas.

Seria ele considerado um monstro?

Considerando que o mesmo foi desenvolvido, sinteticamente, no início do século XX e registrou um desenvolvimento acelerado a partir de 1920, este material — relativamente novo — se comparado a outros como o vidro e o papel, passou a estar presente em grande parte dos nossos utensílios.

Feito à base de petróleo, constituído por uma mistura de compostos orgânicos, principalmente hidrocarbonetos. O plástico tem sua composição extremamente estável, o que gera uma certa dificuldade ao ser degradado pelo

curso natural, como qualquer outro material biodegradável. Cada uma das moléculas de um item plástico possui centenas de milhares de átomos. Como as ligações entre os átomos são muito estáveis, os decompositores não conseguem quebrar o material em partes menores para destruí-lo. Causando danos irreversíveis, não só aos seres marinhos, mas à vida de modo geral.

Diante disso, é necessária aplicação de medidas visando um maior controle sobre um panorama global. É necessária a implantação nas grades de ensino básico do estudo para sensibilização sobre a magnitude do problema e suas consequências devastadoras. Utilizando de palestras, meios de comunicação, programas de conscientização em universidades e escolas, incluindo as redes sociais, certamente contribuiríamos para a formação crítica dos brasileiros.

O poder público deve trabalhar rente à população e assumir responsabilidades de implementar políticas mais rigorosas, restringindo a venda de produtos descartáveis e impondo regras à desenfreada e irresponsável produção de plástico, causada pelas grandes fábricas de produção.

Reafirmamos nossa determinação de promover a conscientização em massa da população, exigindo mudanças significativas de todos ao nosso redor, almejando um futuro melhor. Juntos, podemos reverter essa devastadora realidade e proteger nossos preciosos ecossistemas marinhos, garantindo um futuro mais sustentável e uma qualidade de vida para as próximas gerações.